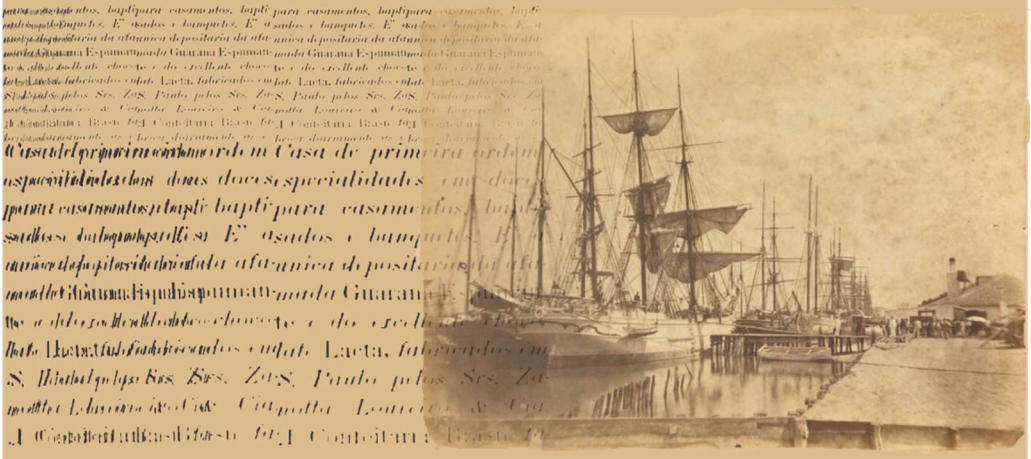
volume 21
Dezembro / 2015
ISSN 1516-2095

volume 22
Dezembro / 2016
ISSN 1516-2095

ICH - UFPel

História em revista

revista do núcleo de documentação histórica



Dossiê: II Encontro Discente de Pesquisadores de História-UFPel: Perspectivas teóricas contemporâneas

Hist. em Rev. Pelotas Números 21/22 Dez. 2015* | Dez. 2016*

ndh

** Obra editada e publicada em Dezembro de 2017*

Obra publicada pela Universidade Federal de Pelotas
Reitor: Prof. Dr. Mauro Augusto Burkert Del Pino
Vice-Reitora: Profa. Dra. Denise Petrucci Gigante
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Profa. Dra. Denise Marcos Bussoletti
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Alvaro Luiz Moreira Hypolito
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luciano Volcan Agostini
Pró-Reitor Administrativo: Antônio Carlos de Freitas Cleff
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz Osório Rocha dos Santos
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Sérgio Eloir Teixeira Wotter
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Evaldo Tavares Kruger
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Ediane Sievers Acunha
Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr. Aulus Mandagará Martins

CONSELHO EDITORIAL
Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof. Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra. Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vitor Hugo Borba Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr. Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera Lucia Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Vice-Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA
Coordenadora:
Profª Dra. Lorena Almeida Gill
Membros do NDH:
Profª Dra. Beatriz Ana Loner
Profª Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnico Administrativo:
Veronica Medeiros dos Santos

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de Documentação Histórica

Comissão Editorial:
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profª Dra. Beatriz Ana Loner
Profª Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:
Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)
Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)
Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPel)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos Aires).
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária
R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 | Fone/fax: (53)3227 8411
e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil
Edição: 2015/2016
ISSN – 1516-2095

Dados de catalogação na fonte:
Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de Documentação Histórica. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. v.21/v.22, (dez. 2015/ dez. 2016). – Pelotas: Editora da UFPel, 2015/2016.
1v.

Anual
ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de Documentação Histórica. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas.
CDD 930.005

Indexada pela base de dados Worldcat Online Computer Library Center

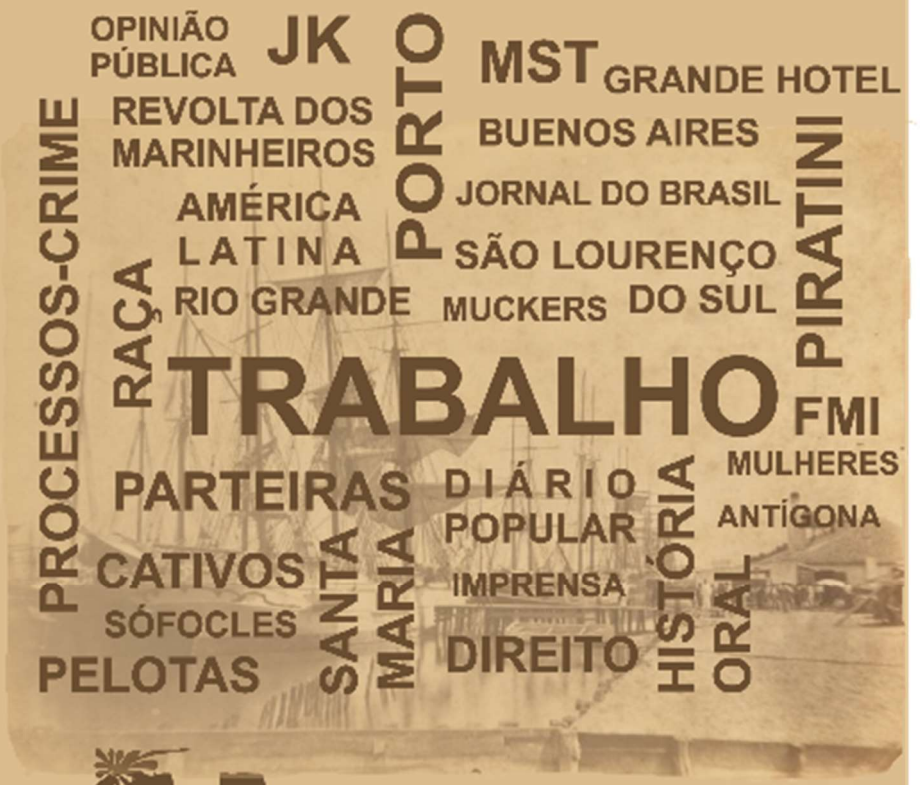
PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas
Rua Cel. Alberto Rosa, 154
Pelotas/RS - CEP: 96010-770
Caixa Postal 354
Fone: (53) 3284 3208

http://wp.ufpel.edu.br/ndh/
e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

*** Obra editada e publicada em dezembro de 2017**

volume 21 Dezembro | 2016 ISSN 1516-2065
volume 22 Dezembro | 2016 ISSN 1516-2065
ICH - UFPel



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

GRANDE HOTEL DE PELOTAS: DO PROJETO À INAUGURAÇÃO (1921-1928)

GRANDE HOTEL DE PELOTAS: FROM DESIGN TO OPENING (1921-1928)

Liara Fagundes Echart[1]

Resumo: O trabalho discute a trajetória do Grande Hotel de Pelotas desde o projeto de sua criação no ano de 1921 até a sua inauguração em 1928, quando a cidade passou a contar com um estabelecimento projetado e construído especificamente para servir como meio de hospedagem, diferentemente do que ocorria com os demais hotéis existentes até aquele momento. O trabalho justifica-se na medida em que há poucos estudos sobre a história da hotelaria na cidade de Pelotas, em especial sobre a história do Grande Hotel, sendo os trabalhos existentes sobre tal objeto escassos e abordados de maneira fragmentada. A metodologia baseou-se na análise dos jornais diários pelotenses da década de 1920: Diário Popular, O Libertador, A Opinião Pública. Além disso, o trabalho contempla uma breve revisão bibliográfica.

Palavras-chaves: História da Hotelaria; Pelotas; Grande Hotel.

Introdução

Este artigo busca discutir a trajetória do Grande Hotel de Pelotas desde o projeto de sua criação no ano de 1921 até a sua inauguração em 1928, quando a cidade passou a contar com um estabelecimento projetado e construído especificamente para servir como meio de hospedagem, diferentemente do que ocorria com os demais hotéis existentes até aquele momento. Além disso, atentamos para o fato de que os dados apresentados neste artigo fazem parte de uma pesquisa maior, na qual buscou-se traçar o perfil dos hóspedes deste estabelecimento durante os anos de 1980 a 1990, a partir dos livros de registros e movimentação de hóspedes2.

Pelotas, por sua localização geográfica privilegiada, "localizada no Extremo Meridional do Brasil é uma das atuais 496 cidades que formam o estado do Rio Grande do Sul, estando em sua porção sul" (RAMOS et al., 2008, p. 3), sendo ponto de ligação entre as cidades da região sul e destas com a capital gaúcha, além de ser passagem para os viajantes que vem do Uruguai. Este argumento já era utilizado pela imprensa e autoridades políticas da época numa

[1] Bacharel em História pela Universidade Federal de Pelotas. liara.echart@hotmail.com

[2]A pesquisa intitulada "Um perfil para o hóspede do Grande Hotel de Pelotas (1980-1990)" foi desenvolvida pela autora como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em História pela Universidade Federal de Pelotas e foi defendida em julho de 2015.

justificativa de construir um hotel capaz de suportar e atender de forma adequada tal demanda, conforme nota do jornal Diário Popular de 19 de dezembro de 1922, "Pelotas é um ponto obrigado para aquelles que, por via maritima, se destina ao interior ou à capital do Estado".

Durante as primeiras décadas do século XX, a cidade de Pelotas começa a sua modernização e será neste momento que a ideia da construção de um hotel capaz de atender a demanda de viajantes que transitavam pela cidade e até mesmo a própria sociedade local começa a ganhar força.

Considerado como um marco na história da hotelaria da cidade, pois diferentemente do que ocorria com os demais hotéis existentes até aquele momento, o Grande Hotel foi planejado e "construído exclusivamente para a finalidade de prestar serviços hoteleiros" (MÜLLER, 2004, p. 85), além disso possuía uma infraestrutura ousada para a época.

A metodologia baseou-se na análise dos jornais diários pelotenses. De acordo com a ferramenta de pesquisa desenvolvida por Garcia e Loner (2000) para o manuseio de fontes na Hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense, na década de 1920 a cidade de Pelotas contava com 3 jornais diários, a saber: Diário Popular, O Libertador, A Opinião Pública. Assim, os jornais são utilizados nesta pesquisa como uma "fonte para a escrita da História por meio da imprensa" (LUCA, 2014, p. 111).

Diferentemente de muitos pesquisadores que trabalham com um grande número de fontes e sua dificuldade seria o recorte para a utilização de tais materiais, neste caso, ou seja, se tratando do objeto de pesquisa Grande Hotel de Pelotas a dificuldade é ainda maior.

Essa dificuldade dá-se por uma questão histórica e burocrática envolvendo o prédio, que iniciou-se no domínio privado, passando na sequência para o poder municipal, permanecendo com este por aproximadamente 30 anos, logo depois tornando-se propriedade privada até o encerramento das atividades do hotel e retornando ao poder municipal após seu fechamento. Atualmente o prédio pertence ao patrimônio da Universidade Federal de Pelotas, doado pela Prefeitura Municipal. Desta forma, muitos documentos foram perdidos nos trâmites de ocupação e desocupação do espaço nos últimos anos. Nos restando apenas arquivos municipais incompletos e cheios de lacunas.

Quanto à família proprietária do hotel, pouco se obtém de informações e materiais para a pesquisa, já que este é um assunto que parece gerar certo incômodo aos familiares do proprietário, seja pela memória afetiva que envolve tal tema ou por motivos escusos.

Por isso, num primeiro momento, a pesquisa fica restrita aos jornais diários pelotenses, pois estes noticiavam diariamente aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da sociedade da época, permitindo-nos um alcance mais próximos do que àqueles vivenciavam.

Neste sentido,

> a imprensa é rica em dados e elementos, e para alguns períodos é a única fonte de reconstituição histórica, permitindo um melhor conhecimento das sociedades ao nível de suas condições de vida, manifestações culturais e políticas, etc" (ZICMAN, 1985).

A ideia inicial e construção

A construção partiu do Dr. Pedro Luis Osório, intendente municipal à época e membro do Partido Republicano Rio-grandense, que pretendia com um projeto inovador atrair mais investimentos para a cidade e elevar a cidade a uma categoria de progresso nunca visto até então.

Bierhals afirma que "no ano de 1921, surge a primeira fagulha que vai suscitar a ideia da construção do Grande Hotel" (BIERHALS, 2005, p. 27). Entretanto, é possível verificar que a ideia inicial já havia sido plantada anos antes, sem ter naquele momento os meios necessários para sua germinação, como condições políticas e econômicas favoráveis, conforme nos demonstra nota do jornal A Opinião Pública de 24 de janeiro de 1921, "volta-se a falar novamente na construção nesta cidade de um grande hotel", sugerindo tal afirmativa.

O intendente municipal, através do jornal Diário Popular, que na época era órgão oficial do governo republicano, solicita que a sociedade pelotense participe da compra de ações. Em colaboração à ideia, uniram-se 21 capitalistas[3] e formaram a Companhia Incorporadora Grande Hotel de Pelotas que adotou a política de ações e tornou-se responsável pelos processo de construção do prédio, contando com 354 acionistas, conforme o Prospecto da Companhia

[3]Citam-se eles: Cel. Pedro Luiz da Rocha Osório, Dr. Antônio Assumpção, Dr. Edmundo Berchon Des Essarts, João Py Crespo, Fernando Luis Osório, Dr. Bruno Gonçalves Chaves, Lourival Mascarenhas de Souza, Antonio Vasconcellos Jr, Pompeu Mascarenhas de Souza, Capitães Pedro C. Peixoto, Carlos Assumpção e Eugênio Rodrigues, Eduardo C. Sequeira, Rosauro Zambrano, Leopoldo Souza Soares, Baldomero Trápaga & Zorrilla, Plotino Amaro Duarte, Dr. João da Costa Goulart Junior, Dr. Augusto Simões Lopes, Dr. Antero Victoriano Leivas e Dr. Pedro Luis Osório. (PROSPECTO DA COMPANHIA GRANDE HOTEL DE PELOTAS, 1922, p.1)

(1922).

O terreno para a construção do prédio foi "cedido" por Fernando Luis Osorio "pelo mesmo preço por que o adquiriu" (A OPINIÃO PÚBLICA, 27.01.1921, p. 2), caindo por terra aquela imagem de que o terreno havia sido doado pelo ilustre membro da sociedade pelotense. De qualquer forma, o espaço destinado ao empreendimento hoteleiro demonstrava a magnitude do projeto, sendo destinado um espaço no centro da cidade. "O local escolhido é, como dissemos anteriormente, o terreno à praça da República [atual Praça Coronel Pedro Osório] onde esteve o Polyteama" (A Opinião Pública, 27.01.1921, p. 2), fazendo esquina com a rua General Victorino (atual rua Padre Anchieta).

De acordo com o Prospecto da Companhia Grande Hotel de Pelotas (1922), a construção do hotel seria beneficiada por leis federais, estaduais e municipais que isentavam de impostos os materiais e objetos destinados a construção de empreendimento hoteleiros que adotassem os procedimentos higiênicos e disponibilizassem meios modernos de conforto para os viajantes,

> todos se devem lembrar que existe uma lei especial da Intendência, concedendo favores muito grandes, pelo espaço de vinte annos, para o primeiro grande hotel que eleve os créditos da cidade (DIÁRIO POPULAR, 07.09.1923, p. 1)

A construção do prédio do Grande Hotel de Pelotas deu-se através de um concurso público para a escolha da planta do prédio. Entre os concorrentes estavam

> dois projetos da Companhia Constructora em Cimento Armado, um projeto do engenheiro Paulo M. Gertum, um projeto de E. Kennitz e Cia. Ltda, um projeto da Companhia Constructora de Santos e um projeto do engenheiro Domingos S. da Cunha, e do arquiteto Theóphilo Borges de Barros (MÜLLER, 2004, p. 99-100).

Os concorrentes do concurso tiveram suas plantas publicadas no jornal Diário Popular de 07 de setembro de 1923, conforme demonstra Figura 1.

No ano de 1925 deu-se a aprovação do projeto, com a classificação em primeiro lugar do projeto de Theóphilo Borges de Barros, "escolhido unanimemente, o magnifico ante-projecto da autoria do engenheiro-architecto dr. Theophilo de Barros, que obedece ao duplo criterio artistico e pratico" (DIÁRIO POPULAR, 14.01.1925, p.1). Curioso notar, como já observado por Müller "que o projetista e construtor do Grande Hotel era membro do mesmo partido que diversos acionistas da Companhia e do poder público" (MÜLLER, 2008, p. 5).

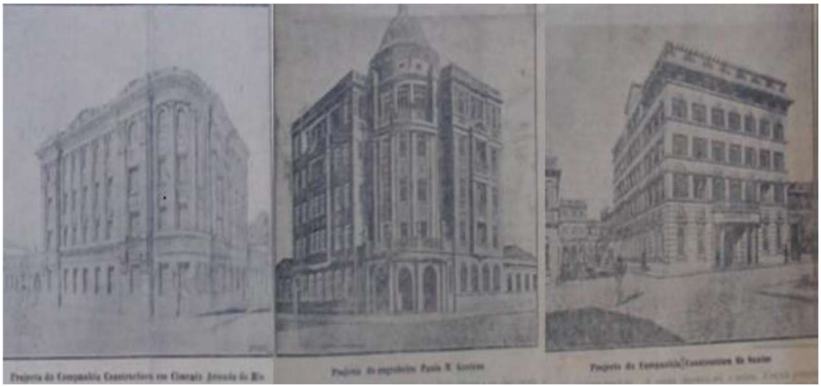


Figura 5: Projetos do Grande Hotel: Projeto da Companhia Constructora em Cimento Armado do Rio; Projeto do engenheiro Paulo M. Gertum e Projeto da Companhia Constructora de Santos, respectivamente. Fonte: DIÁRIO POPULAR, 07.09.1923, p. 1.

A obra foi iniciada em 1925 e a pedra fundamental lançada no dia 14 de julho do mesmo ano, data emblemática para os republicanos gaúchos, em função de ser o aniversário da promulgação da constituição castilhista de 1891.

> Companhia Grande Hotel de Pelotas. Lançamento da pedra fundamental. A directoria e o conselho fiscal da Companhia Grande Hotel de Pelotas convidam as autoridades federaes, estaduaes e municipaes, militares e ecclesiasticas, os srs. accionistas, a imprensa, as associações, demais classes sociaes em geral e a população para assistir á solemnidade do lançamento da pedra fundamental do edificio do Grande Hotel de Pelotas, á Praça da Republica, esquina da rua General Victorino, hoje 14 do corrente, ás 14 horas (DIÁRIO POPULAR, 14.07.1925, p. 2).

Ousado para a época, o projeto seguia o modelo de outros prédios que levavam a nomenclatura Grande Hotel, por ter uma estrutura monumental, elevando a cidade de Pelotas a um nível superior, concorrendo até mesmo com a capital gaúcha no serviço de bem atender aos viajantes, "o Grande Hotel, em Pelotas, um estabelecimento de excepcionais condições de conforto para a época [...] Nem Porto Alegre tinha um hotel igual" (FLORES, 1993, p. 14). Neste sentido, afirma De Leon que "ganhou a cidade um patrimônio que a eleva mais ainda no conceito de todos quanto a visitam" (DE LEON, 1993, p. 148).

Construído em estilo eclético como outros prédios da cidade, a saber a antiga sede do Banco do Brasil e o Banco Pelotense, ambos de influência francesa,

> Erguidos em cimento armado nas esquinas dos quarteirões, esses prédios

> adotaram a solução dos edifícios *haussmannianos* de Paris, com dois segmentos de fachada que convergem para os torreões – cilíndricos ou chanfrados – que abrigam os pórticos de entrada aos ambientes interiores, arrematados com cúpulas de cobre ou de ferro fundido (SANTOS, 2012, p. 170),

o Grande Hotel de Pelotas conta com um porão alto, o que acaba contribuindo para a monumentalidade da construção.

Quanto à infraestrutura, o prédio possuía quatro andares, um enorme hall, restaurante e serviço de bar que atendia à sociedade pelotense da época. De acordo com Magalhães, o prédio "foi alicerçado para conter mais dois pisos, se necessário" (MAGALHÃES, 1991, p. 15), verificado também no jornal Diário Popular de 12 de abril de 1925, "previsão do crescimento vertical do edifício".

Os jornais pelotenses da época noticiavam detalhes da construção e da estrutura do prédio que representaria a excelência do setor hoteleiro na cidade, conforme fragmento abaixo:

> O magestoso edifício da Companhia Grande Hotel de Pelotas [...] tem os seguintes commodos: SUB-SOLO - Cosinha, escada, pastellaria, despensa, adéga, depositos, podendo installar-se frigorifico, 3 quartos de banho, e 2 mictorios. ANDAR TERREO – Sala de entrada, vestibulo, portaria, grande hall, baar, salão de refeicção, grande copa, escriptorio, toilet para senhoras, 5 quartos com mictorio e 2 ditos com latrina. PRIMEIRO ANDAR – Escadaria de marmore, vestibulo, portaria, 6 appartamentos de 3 quartos, sala de visita, 6 quartos, copa, 2 quartos de banho e outros dois com latrina. Cada appartamento tem um quarto de banho e latrina. 2o. ANDAR – Escadaria de marmore, vestibulo, 28 quartos, sala de visita, copa, 7 quartos de banho e 7 ditos com latrina. 3o ANDAR – Os commodos são os mesmos do segundo andar. CUPOLA – Uma escada de caracol, deposito para 15 mil litros d'água, bomba electrica, sotéo e um quarto. No interior do prédio há uma escada para o serviço de todos os andares. O cisco desce pela parede, cahindo numa caixa no andar terreo. (O LIBERTADOR, 05.09.1927, p. 2).

Acrescenta ainda Ricardo Magalhães que "a cúpula e a claraboia foram importadas da França e são todas de bronze fundido" (MAGALHÃES, 1991, p. 17), o que mais uma vez demonstra a monumentalidade do Grande Hotel de Pelotas (Figura 2).

Figura 6: Foto da fachada do Grande Hotel de Pelotas. Fonte: Almanach de Pelotas, 1929.

A crise e a municipalização

Durante a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, a cidade de Pelotas iguala-se à capital gaúcha no âmbito econômico, mas no início dos anos 1920 acaba por perder seu posto de cidade em constante expansão, e esta perda, refere-se ao fato de que começam a surgir novas formas de produção da carne, provocando um declínio na produtividade do charque, até então, principal atividade econômica de Pelotas, de acordo com Pesavento (1985).

Será neste contexto que a crise econômica que assolava o mundo desembarca em Pelotas, em meio às obras de construção do Grande Hotel. A obra acaba passando por dificuldades devido ao ambiente econômico instável, o que afeta o andamento do processo de sua conclusão.

No ano de 1926, mais da metade da obra já havia sido edificada, no entanto, para que fosse possível o seu término a Companhia Incorporadora Grande Hotel convoca assembleia para que fosse tratada uma autorização de empréstimo. No ano seguinte, a crise econômica afeta diretamente à empresa hoteleira, sendo o pedido de empréstimo autorizado e solicitado juntos aos bancos Pelotense e da Província. "O empréstimo foi realizado tendo a fiança de um grupo de dez acionistas, incluídos aí membros da própria diretoria e conselho fiscal da entidade" (BIERHALS, 2005, p. 32).

Além do empréstimo foram utilizados outros artifícios para diminuir a crise, como novas concessões de acionistas. Entretanto, tais manobras financeiras não surtiram os efeitos esperados e, antes mesmo da inauguração do prédio, levantou-se a possibilidade da venda, para particulares ou para o poder municipal.

Em novembro de 1927, chega a notícia a primeira notícia, por meio do jornal opositor O Libertador, de que há proposta de municipalização do Grande Hotel de Pelotas, "diz-se, por exemplo, que o Grande Hotel vae ser comprado pelo municipio, para ser, depois, arrendado" (O LIBERTADOR, 18.11.1927, p. 1).

Concluídas as obras, o Grande Hotel é municipalizado e, logo a seguir, efetiva-se o arrendamento do prédio. Esse desenrolar dos fatos passa a ser divulgado nos jornais locais, que posicionam-se a favor ou contrários ao processo, ou ainda mantendo-se alheios às discussões.

Os jornais pelotenses, no período anterior à municipalização, noticiavam argumentos a favor da construção do hotel, como afirma Bierhals,

> fica claro, nas reportagens sobre o projeto do Hotel, que as ideias sobre a edificação do empreendimento se fundamentam no progresso da cidade, que é salientado pelos jornais, além do grande número de viajantes que visitam a cidade – o que sustentaria a ideia (BIERHALS, 2005, p. 41).

Com o desenrolar dos fatos as opiniões dos jornais passaram a apresentar divergências. Müller, ao analisar a municipalização do Grande Hotel, propõe que "a repercussão alcançada pela construção e municipalização do Grande Hotel foi grande, os jornais dedicam grandes espaços para os acontecimentos e para sua análise" (MÜLLER, 2008, p. 2).

A partir do ano de 1927, começa a disputa ideológica entre os dois veículos de comunicação pelotenses, o Diário Popular e O Libertador, ficando de fora do embate político-ideológico o jornal A Opinião Pública, que não envolveu-se na questão sobre a municipalização do empreendimento hoteleiro.

Excetuando-se as questões pertinentes à realidade vivida no âmbito da cidade, os dois jornais mantinham convicções partidárias distintas, fazendo-se presente nos discursos e estratégias de argumentação. Além disso, as publicações sobre o tema variavam quanto ao número, tendo o jornal vinculado ao partido da situação maior incidência de reportagens do que no jornal que fazia-se opositor.

> Percebe-se que o Diário Popular, sendo um órgão oficial do governo, busca enaltecer a construção do hotel e a atitude do Intendente. Destacando, sempre, que o empreendimento é uma obra coletiva, de importância para o desenvolvimento e progresso da cidade, que recebe muitos "turistas" devido a sua riqueza material e cultural. Considera a Municipalidade responsável pela obra desde a sua concepção, por isso é justa a sua aquisição. Já o Libertador, jornal ligado à oposição, levanta como principais argumentos negativos a questão moral e financeira da transição e a não satisfação das necessidades básicas da população. Fica evidente, a partir deste caso específico, as características político-partidários dos jornais. (MÜLLER, 2008, p. 12)

O jornal de oposição criticava a forma de atuação do governo e destacava que a maior parte da população era contrária ao processo de municipalização, logo, afirmava que o hotel "não representa os interesses da coletividade, como o Diário Popular enfatizava desde a sua concepção, mas que existem outras necessidades mais urgentes que não estão sendo satisfeitas" (MÜLLER, 2008, p. 9). Outro argumento utilizado pelo jornal era de que a municipalização estaria sendo realizada "em prol dos acionistas e não da cidade" (BIERHALS, 2005, p. 49), visto que muitos dos integrantes da empresa – diretoria, conselho fiscal e acionistas – eram membros do governo municipal, denotando a aproximação entre o governo e a Companhia, antes mesmo de se confirmar a municipalização da empresa.

Ainda em 1927, há a primeira nota no jornal da oposição "sobre o possível arrendamento do Hotel pelo Sr. Caetano Bianchi" (BIERHALS, 2005, p. 50-51). Caetano Bianchi era proprietário de um hotel na capital gaúcha e pretendia estender seus negócios para a cidade de Pelotas.

O ano de 1928 seria marcado pela municipalização do Grande Hotel e pelo acirramento dos embates políticos acerca do processo de encampamento pela municipalidade do hotel nos jornais locais. Logo no início do ano, fica estabelecido que Bianchi seria realmente o arrendatário do empreendimento hoteleiro, pois este teria efetuado uma proposta para a Companhia, que levando em consideração a concorrência aberta para o arrendamento e tendo os concorrentes4 desistido em vista do alto valor para mobiliar o hotel, aceitaram

[4] Entre os concorrentes estavam: "[...] o gerente do Splendid Hotel do Rio de Janeiro; o

a proposta de Bianchi.

Em abril de 1928 a municipalização do Grande Hotel é autorizada e no dia 07 de abril de 1928 a compra do prédio é definitivamente concluída e divulgada pela imprensa no dia seguinte.

O Grande Hotel inaugura

Para o ato inaugural do tão aguardado prédio do Grande Hotel de Pelotas havia muito entusiasmo entre autoridades, sociedade pelotense e até mesmo visitantes. Dias antes da inauguração era notado este entusiasmo para o esperado momento em que o Grande Hotel abriria suas portas, fato claramente observado na imprensa local.

Conforme reportagem d'O Libertador de 19 de abril de 1928, depois de todo imbróglio referente à municipalização do prédio, eis que é chegada a data de sua abertura para o fim para o qual foi projetado e construído. A reportagem faz referência ainda ao primeiro jantar-dançante que realizar-se-ia nas dependências do Hotel, como forma de inaugurá-lo para a "sociedade mundana". Além de citar o Sr. Bianchi, arrendatário do respectivo hotel, como vítima da situação em que esteve envolvido o referido prédio.

> Depois da «proceliosa tempestade» que lhe retardou a inauguração, abrira amanhã as portas o Grande Hotel de Pelotas, sob a direção do respectivo arrendatário, sr. Caetano Bianchi. Este cavalheiro – que nada teve com a municipalização e se vio dentro do barulho, como victima imbelle – ampara-se aos manes de Tiradentes, na esperança de evitar novos temporaes; e depois de amanhã, dia consagrado ao martyr, dará o primeiro *diner concert*, com danças, etc., para espantar o mau tempo. (O LIBERTADOR, 19.04.1928, p. 2)

Os jornais locais divulgavam a propaganda do hotel quase que diariamente, nos dias que antecederam ao evento. Além disso, realizavam chamadas para a inauguração do estabelecimento com o famoso jantar-dançante que ocorreria no dia seguinte à inauguração oficial, "a exemplo do que se realiza em centros adeantados como o de Pelotas" (DIÁRIO POPULAR, 20.04.1928, p. 4).

Como consta no anúncio (Figura 3), seria oferecido uma "ceia-dansante", os ingressos para tal evento estariam sendo vendidos na portaria do

sr. Haroldo Gotuzzo de Pelotas; o sr. Jeronymo Cidade, de Uruguaiana; o sr. Montoni, do Hotel Paris de Rio Grande e o sr. Gerente do Plaza, de Buenos Aires" (DIÁRIO POPULAR, 03.01.1928, p. 6).

estabelecimento, "com direito a esplendida ceia". Além disso, estariam sendo reservadas mesas para a festa mediante uma singela contribuição.

Figura 7: Anúncios do Grande Hotel. Fonte: DIÁRIO POPULAR, 13.04.1928, p. 6 e DIÁRIO POPULAR, 17.04.1928, p. 6; respectivamente.

Os anúncios, em geral, eram acompanhados de pequenas notas que citavam o entusiasmo e a ansiedade com que a sociedade pelotense esperava a inauguração do estabelecimento, conforme fragmento abaixo:

> [...] Reina grande animação para a ceia dançante sabbado, 21, nos elegantes e vastos salões do Grande Hotel, o que vai constituir uma nota altamente distincta para a nossa sociedade. A começar de terça-feira, na portaria do hotel reservam-se mesas para a attrahente festa. (DIÁRIO POPULAR, 15.04.1928, p. 4)

A agitação em torno de tal evento era tanta que, esgotando-se as mesas, o arrendatário do estabelecimento resolveu lançar mão de ingressos para "as pessoas que, não tendo lugar naquellas, queiram tomar parte nas dansas, satisfazendo assim aos pedidos que lhe foram dirigidos nesse sentido". (O LIBERTADOR, 20.04.1928, p. 2).

Para a primeira ceia-dançante do Grande Hotel, conforme relato nos jornais, haveria duas orquestras para abrilhantar o especial momento. Numa das chamadas para o evento, estava especificado o traje adequado. E, novamente,

exposta a expectativa pelo acontecimento.

> Sabbado, feriado nacional, haverá o primeiro jantar-dançante, para o qual é extraordinária a animação. Duas excellentes orchestras se farão ouvir. O traje é o de simples passeio. Essa elegante reunião promete revestir-se de muito brilho. Muitas mesas já foram tomadas, prenuncio certo do exito que a festa vae obter. (DIÁRIO POPULAR, 19.04.1928, p. 2)

No dia 20 de abril de 1928 ocorreu a inauguração oficial contando com a presença de autoridades políticas e militares, a elite social pelotense, imprensa e inúmeros visitantes que deslocaram-se para a cidade na forma de prestigiar o evento.

> Esta marcado para hoje, às 15 ½ horas, o acto solemne da inauguração oficial do 'Grande Hotel Pelotas', cuja magestosa edificação constitue padrão attestador do nosso progresso (DIÁRIO POPULAR, 20.04.1928, p. 4).

No dia 21 de abril o evento foi comentado pela imprensa que se fez presente no ato,

> a inauguração official do sumptuoso hotel deu-se sexta-feira, ás 15 ½ horas, com a presença do sr. dr. Intendente, autoridades civis e militares, representantes da imprensa e grande numero de pessoas de representação social. Após a visita a todas as dependencias, os presentes passaram ao vasto salão de refeições, onde foi servida abundante taça de champagne. O brinde de honra foi erguido pelo sr. dr. Fernando L. Osorio, que saudou o ilustre edil dr. Augusto Simões Lopes, que respondeu congratulando-se com o povo de Pelotas pela inauguração desse magestoso edificio e desse estabelecimento, montado à altura dos créditos da nossa terra. (OPINIÃO PÚBLICA, 23.04.1928, p. 2)

O discurso proferido pelo Intendente Municipal, Augusto Simões Lopes, na inauguração foi publicado nos jornais locais. Nele o intendente saúda a população pelotense pela iniciativa e argumenta que durante seu governo auxiliaria "os grandes comenttimentos em favor do progresso de Pelotas, por isso dera todo o seu apoio a notavel realização" (DIÁRIO POPULAR, 21.04.1928, p. 3).

Sobre o dia 21 de abril, feriado nacional, data em que ocorrera o aguardado jantar-dançante, os jornais noticiavam como havia sido a celebração, referindo-se como "animado" e "tendo comparecido avultado numero de exmas familias e cavalheiros".

> Esteve **animado** o jantar dansante com que a empreza Bianchi, arrendatária do Grande Hotel, inaugurou esse estabelecimento, sabbado. No salão de jantar e outras dependências, viam-se algumas familias. O bar teve regular concorrencia, que se retirou satisfeita com o excellente serviço. (O LIBERTADOR., 23.04.1928, p. 2) (grifo nosso)

> Realizou-se, sabbado, á noite a annunciada ceia-dansante promovida pelo arrendatário do Grande Hotel, sr. Caetano Bianchi, **tendo comparecido avultado numero de exmas familias e cavalheiros**. (OPINIÃO PÚBLICA, 23.04.1928, p. 2) (grifo nosso)

Quanto ao arrendatário do Grande Hotel de Pelotas, este, em conjunto com sua família, recebera elogios por parte da sociedade local. "O Sr. Bianchi e D. Assunta, souberam levar adiante a empresa com fino desempenho. Recebiam com alta classe e distinção em todos os eventos, e ficaram bastante conhecidos pela primorosa educação no tocante à etiqueta social" (DE LEON, 1993, p. 149).

Considerações finais

Este trabalho justifica-se na medida em que há poucos estudos sobre a história da hotelaria na cidade de Pelotas, em especial sobre a história do Grande Hotel, sendo os trabalhos existentes sobre tal objeto escassos e abordados de maneira fragmentada.

O Grande Hotel, marco do setor hoteleiro da cidade, representa a vitória da elite local na busca pelo progresso, personificando-se na figura do intendente municipal que possibilitou as condições políticas favoráveis para a implementação da ideia de construção de um hotel capaz de atender aos viajantes e a sociedade pelotense, "o 'Grande Hotel de Pelotas', é a concretisação de uma idéa feliz do illustre pelotense – dr. Pedro Luis Osório" (DIÁRIO POPULAR, 16.07.1925, p. 1).

A ideia, construção e inauguração do Grande Hotel mobiliza a sociedade pelotense da época, sendo um evento aguardado e festejado pela mesma. Desta forma, desde a sua inauguração, o Grande Hotel passou a fazer parte do cotidiano dos cidadãos pelotenses e a satisfazer os viajantes mais ilustres que a cidade recebia durante o período áureo de seu funcionamento.

O prédio manteve-se em funcionamento até o ano de 2002, atualmente pertence à Universidade Federal de Pelotas e abriga as dependências do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e, futuramente, servirá como hotel-escola para formação de mão de obra qualificada para a área.

Referências bibliográficas

ARRIADA, E. Pelotas: **gênese e desenvolvimento urbano**. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

BIERHALS, R. **O processo de municipalização de uma empresa hoteleira sob o ângulo da imprensa**: o caso Grande Hotel de Pelotas (1921-1928). Pelotas, 2005. 88 p. TCC (Graduação em Administração) - Faculdade de Ciências Domésticas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

DE LEON, Z. **Pelotas, Casarões contam sua história**. Pelotas: D. M. Hofstätter, 1993.

ECHART, L. **Um perfil para o hóspede do Grande Hotel de Pelotas (1980-1990)**. Monografia (Bacharelado em História) - Universidade Federal de Pelotas, 2015.

FLORES, H. (Org.). **Turismo no Rio Grande do Sul. 50 anos de pioneirismo no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

GARCIA, S. T.; LONER, B. A. Relação de Jornais Existentes na Biblioteca Pública Pelotense. **História em Revista**. Dossiê Historiografia, Pelotas: NDH/ICH/UFPel, v.6, p. 1-24, dezembro de 2000.

LUCA, T. R. Fontes Impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In.: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2014. p.111-153.

MAGALHÃES, M. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). Pelotas: EDUFPel: Co-edição Livraria Mundial, 1993)

MAGALHÃES, N. **Pelotas Memória. Pelotas**: Graphos Impressão Digital, 2000. Ano 11, v. 4.

MAGALHÃES, R. O Grande Hotel. In: MAGALHÃES, Nelson Nobre. **Pelotas Memória**. Pelotas: Litoarte, 1991. (Fascículo VIII).

MÜLLER, D. **A Hotelaria em Pelotas e sua relação com o desenvolvimento da região**: 1843 a 1928. 2004. 158f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2004.

MÜLLER, D. A municipalização do Grande Hotel em Pelotas/RS vista por dois órgãos da imprensa: Diário Popular e O Libertador. In: **IX Encontro Estadual de História - ANPUH/RS**. Disponível em: http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212186980_ARQUIVO_Municipalizacao

GrandeHotel

PESAVENTO, S. **História do Rio Grande do Sul**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. (Série Revisão, 1).

RAMOS, Shana; CONCEIÇÃO, Josuan; CARVALHO, Magnólia. Espaço e Tempo na Formação Urbana de Pelotas. Rio Grande do Sul. Brasil. In: **12º Encuentro de Geógrafos de América Latina**, 2009, Montevideo, Uruguay. 12° Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Influências francesas na organização dos espaços verdes de Pelotas e nos edifícios da cidade: 1870-1971. In: **Juris**, Rio Grande, v. 17. p. 153-173, 2012.

ZICMAN, R. História através da Imprensa: algumas considerações metodológicas. Projeto História. São Paulo: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**/PUCSP, n. 4, p. 89-102, junho de 1985.

Fontes primárias

Centro de Documentação e Obras Valiosas da Bibliotheca Pública Pelotense:

Almanach de Pelotas, 1929.

A Opinião Pública, 1921 a 1928.

Diário Popular, 1921 a 1928.

O Libertador, 1921 a 1928.

PROSPECTO DA COMPANHIA GRANDE HOTEL DE PELOTAS. Pelotas: Off. Typ. do Diário Popular, 1922.

Abstract: The paper discusses the history of the Grande Hotel de Pelotas from the design of its creation in 1921 until its opening in 1928, when the city now has a facility designed and built specifically to serve as a means of hosting, unlike what occurred with the other existing hotels so far. The work is justified to the extent that there are few studies on the history of hospitality in the city of Pelotas, especially about the history of the Grande Hotel, and the existing work on such scarce and addressed object in a fragmented way. The methodology was based on analysis of Pelotas daily newspapers of the 1920s: Diário Popular, O Libertador, A Opinião Pública. In addition, the work includes a brief literature review.

Keywords: History of Hospitality; Pelotas; Grande Hotel.